

## Conhecimento sobre Febre Maculosa e outras Zoonoses em discentes do curso de Medicina Veterinária

MARIANA HERNANDEZ LIBOS<sup>1</sup>; HUBERT LUÍS URCHNJAK HEPP<sup>2</sup>;  
FERNANDO DA SILVA BANDEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marianahl@hotmail.com](mailto:marianahl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [huberthepp@outlook.com](mailto:huberthepp@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [-bandeiravett@gmail.com](mailto:-bandeiravett@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define zoonoses como "doenças e infecções que são naturalmente transmitidas entre animais e o homem". A infecção no homem pode ser adquirida diretamente dos animais, ou através da ingestão de alimentos contaminados. A severidade destas doenças pode variar de sintomas leves a condições de ameaça à vida (SILVA, 2009).

A Febre Maculosa é uma doença infecciosa e uma zoonose de distribuição cosmopolita, de impacto significativo sobre a saúde pública e sobre as atividades econômicas por atingirem a saúde dos animais domésticos, favorecendo a extensão cíclica da cadeia de infecção. De acordo com LEMOS (2002), no Brasil os principais vetores e reservatórios são os carrapatos do gênero *Amblyomma*, tais como *A. sculptum* (= *A. cajennense*) conhecido como carrapato estrela, *A. aureolatum* e *A. ovale*. Entretanto, potencialmente, qualquer espécie de carrapato pode ser reservatório da bactéria causadora da Febre Maculosa, como por exemplo, o carrapato dos cães.

As zoonoses são um verdadeiro desafio à comunidade, já que há certa escassez de informações à população sobre o que são e quais as principais doenças ou infecções naturalmente transmitidas entre os animais vertebrados e os seres humanos. Ainda há poucas observações sobre o real conhecimento da população brasileira sobre o assunto (FESTUGATTO, R.; SILVA, L.; HAINZENREDER, V.B. 2017).

Por tratar-se de um tema bastante importante à comunidade e à saúde pública, torna-se necessária a obtenção de dados relativos ao grau de conhecimento dos discentes sobre o tema. Este trabalho investigou o conhecimento dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas sobre a Febre Maculosa e outras zoonoses. Diante do exposto, é de extrema relevância a compreensão sobre tais conhecimentos que são pertinentes na formação dos futuros médicos veterinários.

### 2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foram coletadas informações através de questionário com 23 questões objetivas abertas e fechadas quanto aos seus conhecimentos sobre a Febre Maculosa, e outras Zoonoses. Assim como foram solicitados a darem exemplos de doenças zoonóticas e formas de transmissão e contaminação dessas patologias.

Antes de sua aplicação, foi feita uma abordagem do questionário e do porquê de sua realização, sendo obtido o consentimento dos discentes em relação à participação e preenchimento, garantindo sigilo absoluto das identidades. O questionário foi aplicado em sala de aula para alunos dos cursos

de Medicina Veterinária do 4º semestre e 9º semestre, num total de 72 discentes. Com o objetivo de quantificar, e analisar o grau de conhecimento destes alunos a cerca de Zoonoses e de doenças com caráter zoonótico. Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha de programa de computador (LibreOffice Calc) e os dados analisados com relação a frequência das respostas para as questões apresentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que 86% dos discentes do 4º semestre e 60% dos discentes do 9º semestre não souberam responder se a Febre Maculosa é uma zoonose, e os agentes etiológicos mais citados como causadores dessa enfermidade pelos discentes de ambas as turmas, foram vírus e bactéria. Ainda assim, mais de 70% não sabiam ou desconheciam o causador da Febre Maculosa.

É importante salientar que as bactérias do gênero *Rickettsia* além de serem causadoras da Febre Maculosa, tem ampla distribuição nacional em suas diferentes espécies, pois também transmitem doenças como o Tifo endêmico.

As capivaras e os cavalos assumem grande importância na cadeia epidemiológica da doença, pois são os principais reservatórios dos carrapatos transmissores da febre maculosa. Os animais mantidos em pastos sujos, com vegetação alta, ou em matas ciliares, encontram um ambiente bastante propício para a infestação pelo *Amblyomma cajennense* (LABRUNA, M.B; KASAI, N; FERREIRA, F; FACCINI, J.L; GENNARI, S.M, 2002) que é o principal vetor e reservatório na veiculação das *Rickettsias* no Brasil.

A importância e representatividade desses reservatórios apresentam grande relevância no Rio Grande do Sul, estado que culturalmente ao longo de sua história está intimamente ligado à criação de equinos, além de albergar a Estação Ecológica do Taim e a Lagoa do Peixe, onde há uma grande concentração de capivaras nestas unidades de conservação e proteção ambiental. Dessa forma é fundamental o conhecimento sobre o assunto, para prevenção da enfermidade em seres humanos que lidam diariamente com animais das variadas espécies, seja como atividade laboral ou lazer.

O percentual de 92,86% dos acadêmicos do 4º semestre, desconhecem a forma de contaminação do hospedeiro suscetível para a Febre Maculosa (Figura 1). Para 96,67% dos alunos do 9º semestre, a forma de transmissão da Febre Maculosa não está bem compreendida (Figura 2).

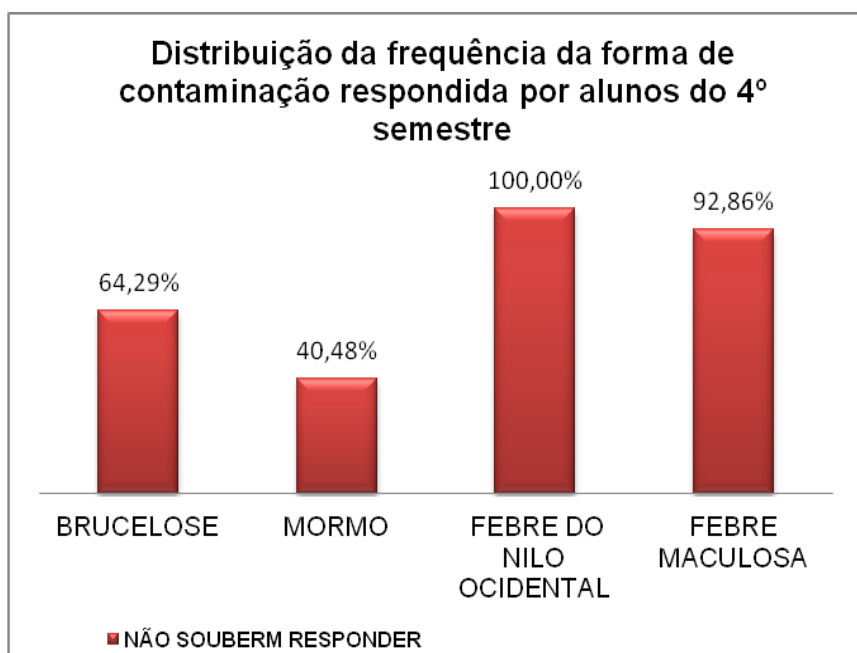


Figura 1 – Distribuição da frequência da forma de contaminação respondida por alunos do 4º semestre do curso de Veterinária, para as zoonoses apresentadas.

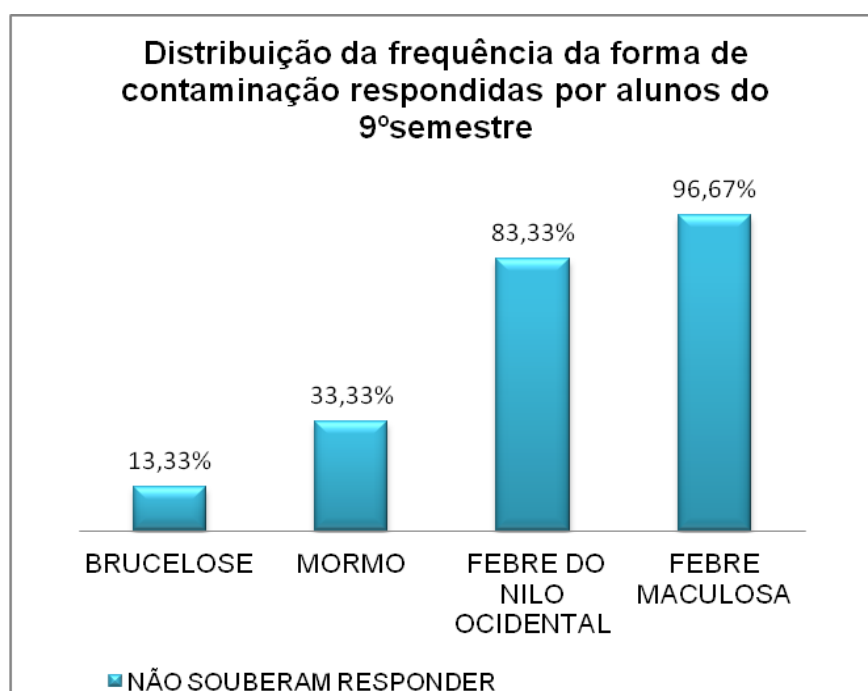


Figura 2- Distribuição da frequência da forma de contaminação respondida por alunos do 9º semestre do curso de Veterinária, para as zoonoses apresentadas.

Enquanto nas demais zoonoses citadas acima houve melhora porcentual nos resultados, a Febre Maculosa curiosamente obteve uma queda. Pode-se supor ao fato de não ser uma zoonose endêmica no estado do Rio Grande do Sul, correspondendo ao desconhecimento do perfil desta zoonose em aspectos gerais entre os discentes.

Foi pedido para que os alunos de ambos os semestres citassem no máximo 6 zoonoses que conheciam, e as mais mencionadas majoritariamente em ambas as turmas dos acadêmicos foram a Raiva, Leptospirose, Esporotricose,

Tuberculose e Leishmaniose. O que condiz ao fato destas doenças serem amplamente divulgadas através de diferentes meios além da academia, comparativamente às demais citadas no questionário incluindo a Febre Maculosa.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar que alunos de ambos os semestres não tinham domínio conceitual completo sobre a Febre Maculosa e as demais zoonoses abordadas no questionário, ainda é notório que a temática precisa ser melhor desenvolvida entre os alunos. Para tanto, é necessário acentuar a importância da Febre Maculosa e das demais enfermidades, não apenas aquelas de cunho endêmico, mas também zoonoses emergentes e re-emergentes. Dessa forma, espera-se que os impactos negativos em Saúde Pública sejam minimizados, bem como ocorra a redução na incidência das doenças de caráter zoonótico por intermédio profissional, de orientação e esclarecimento a cerca da temática.

Dentre as questões levantadas no questionário, observou-se comparativamente os alunos do 9º semestre em relação ao 4º semestre obtiveram maior número respostas assertivas aos temas abordados; significando um domínio do conceitual, do futuro profissional que também atuará na Saúde Pública, Sanidade Animal, e que certamente encontrará em sua rotina de atendimento casos envolvendo doenças zoonóticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, I. C. L. GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; SILVA, I. A. da; SILVA, M. I. S. **Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental**. Rev. Ciênc. Ext. v.8, n.2, p.66-76, 2012

PINTER A, FRANÇA AC, SOUZA CE, SABBO C, NASCIMENTO E.M, SANTOS FCP, et al. **Febre maculosa brasileira**. Bol Epidemiol Paulista. 2011; 8(1): 3- 31.

LEMOS E.R.S. **Rickettsial diseases in Brazil**. Virus Rev Res. 2002;7(1): 7–16.

FESTUGATTO,R. ; SILVA, L.; HAINZENREDER, V.B. Percepção sobre zoonoses de alunos do ensino médio e participantes de projetos educativos no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: **VIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO**. Faculdade Murialdo, Caxias do Sul-RS, Mar,1,2017. v. 15 n. 3 (2017)

LABRUNA, M.B; KASAI, N; FERREIRA, F; FACCINI, J.L; GENNARI, S.M. **Seasonal dynamics of ticks (Acari: Ixodidae) on horses in the State of São Paulo, Brazil**. Vet Parasitol. 2002;105(1):65–77

**Febre Maculosa**. Ministério da Saúde, Governo Federal, 14 de nov de 2017. Acessado em 14 de nov de 2017. Online. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-maculosa/>